



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE

SOCIOEMOTIONAL SKILLS OF THE COMMON NATIONAL CURRICULAR BASE: HOW TO PREPARE STUDENTS TO MEET THE CHALLENGES OF THE 21ST CENTURY IN FRONT OF THE ERA OF COMPETITIVENESS

HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES DE LA BASE CURRICULAR NACIONAL COMÚN: CÓMO PREPARAR A LOS ESTUDIANTES PARA ENFRENTAR LOS DESAFÍOS DEL SIGLO 21 FRENTE A LA ERA DE LA COMPETITIVIDAD

Tayna Bertoldo da Silva¹, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira²

e361539

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1539>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo pensar as Competências Socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como proposta pedagógica para enfrentar os desafios da contemporaneidade frente à era da competitividade. Refletir sobre a importância de construir práticas sensíveis, com a finalidade de criar um espaço para um aprendizado mais completo e promover um impacto no bem-estar dos estudantes, incorporar estratégias de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes. Na busca de reconectar o indivíduo ao mundo que se vive faz-se necessário passar pelo desenvolvimento das competências socioemocionais. Assumir o compromisso de promover uma educação voltada para o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, para com os estudantes nas suas singularidades e originalidades constituindo-se um espaço de aprendizagem não-excludente. O “projeto de vida” da Escola Estadual Dim Viegas, do Município de José Raydan-MG, vem ampliando ações próprias e específicas na EJA, como a sensibilização dos estudantes por meio de atividades pedagógicas coletivas, palestras e seus convidados, interação com oficinas variáveis, diálogo com as famílias, conscientização de todo corpo escolar e social para a promoção de uma educação de qualidade, capacitação dos educadores, o desenvolvimento de materiais e estratégias diferenciadas, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Competências Socioemocionais. BNCC. EJA. Projeto de Vida.

ABSTRACT

The present work is focused to think the Socioemotional Skills of the Common Curricular Basis (BNCC) in the Education of Young and Adults (EJA) as a pedagogical proposals to meet the challenges of contemporaneity in the front of the era of competitiveness. Reflect on the importance of building sensitive practices for creating a space for more complete learning and promote an impact on student well-being, incorporate more flexible and comprehensive learning strategies. In the quest to reconnect the individual to the world that lives necessary to go through the development of Socioemotional skills. Take the commitment to promote with student in Education focused on the reception, recognition and development full in their singularities and originality, constituting a space for learning non-exclusionary, the Dim Viegas State School “Life Project” of the municipality José Raydan-MG, it has been expanding own and specific actions in EJA, such as the sensibilization of student through collective pedagogical activities, lectures and their guests, interaction with variable workshops, dialogue with families,

¹ Graduada em Licenciatura em Dança (UFRJ); especialista em De/eficiências Múltiplas e Sensoriais (F. Única). Pesquisadora do Corpo e do Movimento em Dança na Acessibilidade e Saúde Mental; Educadora de Dança Educação e Preparadora Corporal de Dança Saúde. Integrante do Projeto “Instigando a Ciência e a Tecnologia pelo VídeoDança” (DAC/UFRJ).

² Bacharela em Ciências Contábeis (UNIUBE). Licencianda em Pedagogia (UNIUBE). Professora regente Projeto de Vida na Educação de Jovens e Adultos (EJA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

awareness of every school and social body for promotion quality education, educator training, development of differentiated materials and strategies, among others.

KEYWORDS: *Socioemotional Skills. BNCC. EJA. Life Project.*

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo pensar las Competencias Socioemocionales de la Base Curricular Común Nacional (BNCC) en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) como una propuesta pedagógica para enfrentar los desafíos de la contemporaneidad frente a la era de la competitividad. Reflexionar sobre la importancia de construir prácticas sensibles para crear un espacio de aprendizaje más completo y promover un impacto en el bienestar de los estudiantes, incorporar estrategias de aprendizaje más flexibles e integrales. En la búsqueda de reconectar al individuo con el mundo que vive, es necesario pasar por el desarrollo de habilidades socioemocionales. Asumiendo el compromiso de promover para los estudiantes una educación enfocada en acoger, reconocer y desarrollar plenamente en sus singularidades y originalidades, constituyendo un espacio de aprendizaje no excluyente, el "proyecto de vida" de la Escuela Estatal Dim Viegas del Municipio de José Raydan-MG ha ido ampliando sus acciones propias y específicas en la EJA, tales como sensibilizar a los estudiantes a través de actividades pedagógicas colectivas, conferencias y sus invitados, interacción con talleres variables, diálogo con las familias, sensibilización de toda la escuela y cuerpo social para la promoción de una educación de calidad, formación de educadores, desarrollo de materiales y estrategias diferenciadas, entre otros.

PALABRAS CLAVE: *Habilidades socioemocionales. BnCC. EJA. Proyecto de Vida.*

INTRODUÇÃO

1. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Ao destacar o compromisso como desenvolvimento pleno dos estudantes em suas diversas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, cultural, ambiental, ética, moral, criativa, simbólica), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retoma as orientações presentes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), apresentando uma visão de educação integral que propõe a superação da divisão e da hierarquização entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento emocional. Sendo assim, cada uma das 17 competências gerais da BNCC integra aspectos cognitivos e socioemocionais, tais como: comunicação, criatividade, pensamento crítico e científico, empatia e autoconhecimento.

Para a promoção de um campo analítico e crítico a respeito do estudante que se quer formar, é fundamental conhecer profundamente os aspectos socioemocionais presentes nessas competências. Assim vale a pergunta, o que são competências socioemocionais?

As Competências Socioemocionais conhecidas como "habilidades", ou características ligadas ao desenvolvimento do indivíduo, como uma trajetória essencial na formação integral de um cidadão, preparado para agir de forma responsável e ativa, para, ao fim, alcançar o sucesso em todas as esferas de sua vida – pessoal e profissional. O sujeito que busca alcançar o sucesso deve ir muito além dos conhecimentos cognitivos, se tornando capaz de resolver problemas com criatividade, de forma ética e de enfrentar os desafios com resiliência, exercendo um papel ativo na sociedade. É importante ter a

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

convicção de que a dimensão socioemocional está intimamente ligada às experiências do indivíduo em um ambiente coletivo (casa, escola, grupos de amigos e família); sendo assim a criação de espaços positivos pela escola é o que garante a interação, a conversa e a convivência, também ajuda a desenvolver o socioemocional dos estudantes.

De acordo com Julio Cesar, a pessoa adulta retoma seus estudos para se preparar para o mercado de trabalho, procurando desenvolver autonomia e que por isso os conteúdos devem ser adaptados à realidade dos alunos adultos, sendo necessário realizar uma transposição para que o aluno se sinta valorizado e signifique o processo de aprendizado (SANTOS, 2022, p. 1).

2. AS 5 MACROCOMPETÊNCIAS E SEUS DESDOBRAMENTOS EM OUTRAS 12 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Cada estudo determina um conjunto de competências socioemocionais, portanto essas competências podem variar, ter nomenclaturas diferentes, mas com o mesmo significado e sentido, sempre se referem ao mesmo conjunto de habilidades essenciais para a formação do indivíduo. O professor Oliver John, professor do Departamento de Psicologia da Universidade da Califórnia, Berkeley e psicólogo pesquisador do Instituto de Personalidade e Pesquisa Social traz uma divisão sistêmica das competências socioemocionais em cinco dimensões da personalidade humana.

A BNCC pauta-se nas competências socioemocionais sugeridas e trabalhadas pela CASEL (2017) “*Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*”. A CASEL é uma instituição sem fins lucrativos, norte americana localizada em Chicago, que busca desenvolver as habilidades socioemocionais dos alunos da Educação Básica. A CASEL sugere então, 5 competências a serem trabalhadas com crianças, jovens-adultos que integram a Educação Básica. São elas:

1. Abertura ao novo: se desdobra em curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.
2. Consciência ou Autogestão: determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade.
3. Extroversão ou Engajamento com os outros: iniciativa social, assertividade e entusiasmo.
4. Amabilidade: empatia, respeito e confiança.
5. Estabilidade ou Resiliência Emocional: tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração.

Essas Macrocompetências foram desdobradas em outras 12 Competências Socioemocionais, identificadas como importantes de serem consideradas e desenvolvidas nos jovens de todo o país. São elas:

1. Criatividade: desenvolvimento de ideias, projetos e criações que são inovadoras e úteis para um contexto social a partir da interação entre aptidão, processo e ambiente. É uma habilidade a ser desenvolvida e exercitada ao longo de toda a vida.
2. Pensamento Crítico: tomada de decisões e aprendizado de novos conceitos a partir da análise crítica de informações e declarações com as quais o indivíduo se depara ao longo da vida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

Avaliação de problemas, das soluções e abordagens com o uso de lógicas e raciocínio a fim de identificar pontos fortes e fracos de cada cenário.

3. Comunicação: escutar, compreender e conseguir passar adiante e fornecer informações com uso da fala e de outras mídias.
4. Colaboração: realização das atividades de forma coordenada e sincronizada, compartilhando-se tarefas e unindo-se aos demais integrantes do grupo para a resolução prática de problemas.
5. Atenção Plena: percepção focada no presente e em suas várias perspectivas.
6. Curiosidade: cultivo de uma mentalidade que busca sempre aprender, compreender o mundo e explorar novas ideias.
7. Coragem: defesa da vontade própria para alcançar objetivos, tomando um posicionamento, e, se necessário, confrontando o outro de forma empática.
8. Resiliências: capacidade de lidar de maneira adequada com desafios e mudanças, sem desistir da sua identidade e do aprendizado.
9. Ética: princípios morais que norteiam a maneira como as pessoas vivem e tomam decisões, preocupando-se com o que é bom para a sociedade e para si mesmo.
10. Liderança: formação de relações éticas entre pessoas preocupadas em alcançar juntas uma mudança. Fazendo de sua voz o guia para caminhos a serem explorados em conjunto.
11. Metacognição: reconhecimento das próprias habilidades, atitudes, valores, conhecimento e aprendizagem, estabelecendo-se metas e estratégias pessoais e adaptando-se bem base nos resultados alcançados.
12. Mentalidade de Crescimento: convicção de que o esforço leva ao progresso e de que os obstáculos consistem em oportunidades para o crescimento pessoal.

2.1 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BNCC

Como se trata de aspectos a serem trabalhados na escola, é essencial que as competências socioemocionais sejam contempladas pelos currículos em todas as etapas da educação. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada com o objetivo de orientar a elaboração dos currículos de todas as escolas brasileiras.

2.2 COMPETÊNCIAS LIGADAS AO CONHECIMENTO:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e não-excludente.

1. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

2. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

2.2.1 Competências ligadas às habilidades

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), fala e escrita corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
4. Compreender, utilizar e criar tecnologias, digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
5. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

2.3. COMPETÊNCIAS LIGADAS A ATITUDES E AO CARÁTER

6. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
7. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
8. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
9. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Segundo o documento da BNCC, considerando o ambiente escolar, as competências socioemocionais podem ser trabalhadas por meio de programas e intervenções específicos que utilizem materiais, aulas ou propostas que explorem especificamente alguma dessas competências.

O documento aponta outro aspecto que exerce uma forte influência na formação dos estudantes que é o educador que mostra uma boa gestão das emoções contribui muito para o crescimento pessoal dos seus alunos. Por isso a formação continuada da equipe docente se faz tão

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

importante, seus benefícios vão além de mantê-los atualizados a respeito dos conteúdos que serão abordados, terão experiências sensíveis e mudanças efetivas internas e externas no espaço pessoal, educacional, relacional e psicossocial.

3. COMO TRABALHAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS BNCC EM SALA DE AULA?

A BNCC acredita que a visão e critérios de mediação de Marcos Meier e Sandra Garcia (2007), que são pautados em Reuven Feuerstein em consonância com ações apoiadas nas competências socioemocionais, podem ser transpostos para a sala de aula. Estes autores sugerem que os educadores tenham atitudes em sala de aula favoreçam o desenvolvimento das competências, atitudes como:

- Intencionalidade e reciprocidade: o (a) educador (a) deve apresentar objetivos/metapas claras e concretas (assim produzirá maior reciprocidade entre os estudantes).
- Significado: o (a) educador (a) deve explicar o conceito (relacionado ao tema trabalhado na aula) e suas implicações com outros conceitos de modo claro e objetivo verificando se o aluno os compreendeu.
- Transcendência: o (a) educador (a) deve articular as aprendizagens de modo que transcendam o “aqui e agora”, favorecendo o aluno a pensar sobre as implicações do que está sendo “dito e feito”.
- Competência: o (a) educador (a) deve proporcionar que o (a) aluno (a) se sinta “capaz” de aprender, favorecendo sua motivação e autoestima. Ou seja, deve oportunizar situações em que o aluno obtenha sucesso. Para isso, as aulas, avaliações, linguagens etc. devem estar de acordo com o nível do aluno para o tema abordado. O retorno ao aluno é fundamental!
- Regulação e Controle do Comportamento: o (a) educador (a) deve apoiar o (a) aluno (a) a controlar/regular suas ações nas diferentes situações, incluindo as estressoras. Portanto, apoiar a discussão reflexiva, com o aluno e no grupo, é importante!
- Compartilhar: o (a) educador (a) deve manter e reforçar o clima escolar de respeito, ajuda mútua e valorizar a importância do controle das emoções, da comunicação clara e respeitosa, do balanceamento entre os objetivos/metapas pessoais e do grupo. Situações de debate, troca de ideias e afins são de fundamental importância!
- Individuação e diferenciação psicológica: o (a) educador (a) deve valorizar as diferenças, desenvolvendo a consciência e a singularidade de cada aluno – e como ela pode coabitar com o grupo e fortalecê-lo.
- Planejamento e busca por objetivos: o (a) educador (a) pode apoiar o (a) aluno (a) na identificação de suas metas (objetivas, exatas e que respeitem os demais) e ajudá-los no planejamento (concreto e com passos possíveis de serem realizados) para que essas metas sejam alcançadas. A conversa e as estratégias para análise (como antecipação por imagens mentais) são de suma importância.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

- Procura pelo novo e pela complexidade: o (a) educador (a) deve propor situações desafiadoras e incentivar a sua resolução de modo respeitoso.
- Consciência da modificabilidade: o (a) educador (a) deve sempre buscar novos caminhos, recursos, estratégias etc., de forma a apoiar a todos os estudantes (nunca desistir de um aluno quando a maioria já dominou um assunto, situação etc.).
- Sentimento de pertença: o (a) educador (a) deve apoiar o (a) aluno (a) a identificar as pessoas que se aproximam ou que se identificam consigo mesmos, em outras palavras, educadores deve auxiliar os estudantes a se sentirem pertencentes a um grupo.
- Construção do vínculo: educadores devem buscar vincular-se aos alunos e alunas e vice-versa. O vínculo é fundamental para a ação em grupo!

4. DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE; EXCLUSÃO; EVASÃO ESCOLAR E PANDEMIA DA COVID-19

Pensar uma educação não-excludente é viabilizar um espaço educacional sensível, cujo protagonista da ação é o estudante e os educadores agentes potencializadores, facilitadores de aprendizagem, educadores de afetos. “O afeto é revolucionário” – César Seabra. A afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo. A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos.

Diante da aceleração tecnológica que estamos vivendo, a competitividade se alarma e conseqüentemente a exclusão digital vem ganhando destaque. Estudantes que vivem às margens da sociedade informatizada têm maior dificuldade, ou até mesmo sentem-se impedidos para executar tarefas tornadas mais simples pelo uso de serviços baseados em novas tecnologias. Numa época como a que vivemos, a exclusão digital tem grande impacto na vida deste grupo social, que por inúmeros motivos não utilizam tais tecnologias, por mais que alguns tenham se aproximado apesar dos obstáculos sociais.

Exclusão digital pode ser vista por diferentes ângulos, tanto pelo fato de não ter um computador, ou por não saber utilizá-lo (saber ler) ou ainda por falta de um conhecimento mínimo para manipular a tecnologia com a qual convive-se no dia a dia. De forma mais abrangente, podem ser consideradas como excluídas digitalmente as pessoas que têm dificuldade até mesmo em utilizar as funções do telefone celular ou ajustar o relógio, observando-se assim que a exclusão digital depende das tecnologias e dos dispositivos utilizados. Contudo, no contexto deste trabalho, a exclusão digital será conceituada como um estado no qual um indivíduo é privado da utilização das tecnologias de informação, seja pela insuficiência de meios de acesso, seja pela carência de conhecimento ou por falta de interesse.

No estudo “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”, publicado em janeiro de 2021, o Fundo das Nações Unidas pela Infância (Unicef) estima que aproximadamente 4,1 milhões de crianças



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

e adolescentes de 6 a 17 anos tiveram dificuldade de acesso ao ensino remoto em 2020. E que cerca de 1,3 milhão abandonou a escola.

Pesquisa da DataFolha, também apresentada em janeiro, aponta que aproximadamente 4 milhões de estudantes brasileiros entre 6 e 34 anos deixaram as aulas em 2020, o que significa 8,4% de evasão escolar. Na educação básica, a taxa é ainda maior: 10,8% dos alunos largaram a escola em 2020, sendo 4,6% no ensino fundamental. Para termos de comparação, em 2019 as taxas oficiais de evasão foram de 4,8% no ensino médio e 1,2% no fundamental. Os números dão a dimensão do desafio em um cenário no qual o retorno progressivo às aulas presenciais permanece indefinido.

Abandonar os estudos para trabalhar foi a principal razão alegada por jovens de todas as regiões do país. O segundo motivo, também em todo o país, foi a falta de interesse. O quadro de abandono escolar pode ser revertido durante e depois da pandemia, porém é preciso criar estratégias para enfrentar as barreiras envolventes para poder possibilitar o acolhimento, assistência e apoio aos estudantes jovens-adultos na escola para permanecerem estudando e dar continuidade aos estudos, obter oportunidades maiores nos estudos e âmbito profissional. Outro problema histórico a ser resolvido pela educação pública brasileira: a infraestrutura das escolas, ou a falta dela. De acordo com Ítalo Dutra da UNICEF “É inaceitável que em 2021 existam escolas sem banheiro, biblioteca, laboratório de ciências, quadra para atividades esportivas. Temos feito um esforço de divulgar nossos estudos para o público em geral porque ainda há muito trabalho a ser feito para reduzir a desigualdade”. Criar programas interativos, feiras culturais, oficinas de Educação (ex. Dança Criativa) e Saúde (ex. Biodança) com temáticas diversas, é importantíssimo para expandir o enriquecimento cultural, intelectual, criativo, formativo do sujeito e oportunizar horizontes ampliados do que é comum do estudante. É preciso incentivar a permanência do estudante nos estudos através de ações afetivas e efetivas para não estagnar ou romper seu percurso educacional.

5. A MATÉRIA PROJETO DE VIDA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PRÁTICA

Na prática no ano de 2021, em meio à pandemia do COVID-2019, O Projeto de Vida para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi mais necessário ainda. Por se tratar de uma disciplina que engloba as competências socioemocionais, o Projeto de Vida ajudou muito o entendimento dos estudantes para essa nova forma de aprender. A modalidade de ensino foi Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), onde esses adultos precisaram conviver com mais uma dificuldade que foi a tecnologia. A maioria deste público, donas de casa e lavradores, não estavam acostumados sequer fazer uma ligação telefônica, agora tiveram a sobrecarga de aprenderem a desvendar aplicativos de interatividade e redes sociais. Aplicativos ofertados pela Secretaria de Educação como Google Classroom, foram pouco acessados uma vez que a maioria dos estudantes não possuíam aparelho *smartphones* ou computador em casa.

Aplicativos de redes sociais como WhatsApp, foram usados para criação de Grupos de Estudos contendo todos os professores da turma e estudantes e a equipe pedagógica. Nos grupos de estudos os professores apresentavam as atividades em documentos, áudios, imagens e vídeos explicativos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

Em uma sala de aula virtual, onde a docente expunha o conteúdo e o estudante tirava sua dúvida em forma de mensagem, áudio ou vídeo, no grupo com a turma. Muitas vezes a dúvida de um era a dúvida de todos. Quando um estudante não conseguia participar ao vivo da aula, poderia acessar posteriormente o conteúdo, pois permanece gravada a mesma.

Fora um momento difícil para pessoas que não possuíam um aparelho para acompanhar a aula, pois não usufruía da explicação e acompanhamento docente. Estudantes que não obtiveram acesso às aulas virtuais recebiam, bem como toda a turma o Plano de Estudo Tutorado (PET) impresso em suas residências. A interação presencial-virtual fez-se necessária, pois possibilitou um compartilhamento de ideias, pensamentos, discussões e questionamentos ampliados, além da aproximação e afetividade que se estabelece nessa conexão entre educadores e a turma, embora alguns não puderam usufruir desse aporte de aula. Como tomada de decisão frente aos obstáculos, educadores caminharam juntos com cada estudante em cada conteúdo apresentado e instigava-os a viver o que era proposto, visto que, diante do contexto pandêmico e das consequências excludentes desencadeadas na mesma, nós, educadores não podíamos simplesmente apresentar uma atividade e esperar o retorno dos estudantes ainda mais se tratando de um público de estudantes cuja evasão escolar se elevou neste período da pandemia. Buscar estratégias e possibilidades pela permanência desses jovens e adultos nos estudos é um desafio que nós, educadores abraçamos e [re]inventamos novas formas de lecionar. O resultado das atividades de aula tem tido um retorno valoroso, posto que, o conteúdo da matéria é muito oportuno para o público e despertava interesses maiores.

Essa modalidade REANP foi um excelente momento para a participação da família. Se antes solicitávamos a participação dos responsáveis na educação dos filhos, no momento atual, são os filhos que foram peça importantíssima no desenvolvimento dos seus responsáveis, que pouco sabiam de tecnologia. Muitos dos estudantes da EJA não tinham um *smartphone* com tecnologia android ou iOS e faziam uso do aparelho de seus filhos para as tarefas escolares.

Para não haver déficit nas semanas letivas, foram adicionados sábados letivos no calendário escolar, com programação diferenciada para enriquecimento da aprendizagem. Na EJA, os assuntos do Sábados Letivos muitas vezes chamavam mais atenção, por se tratar de assuntos pertinente ao mundo dos adultos. Foi trabalhado “Setembro Amarelo”, desenvolvendo palestras sobre depressão e suicídio com boa participação dos estudantes. “Folclore”, com grande participação da turma, onde foi trabalhado “Feira Gastronômica Cultural Local, com apresentação por vídeos de pratos típicos da região. A turma participou de palestras e desenvolveu discussões a respeito da data de Zumbi, dia da “Consciência Negra”.

Segundo os estudantes da EJA têm maior interesse na Disciplina Projeto de Vida porque trata mais de assuntos socioemocionais. Nesta classe de educandos, encontram-se pessoas que amorteceram seus sonhos por um tempo por causa de filhos, casamento, necessidade de trabalhar fora de sua região, e diante do período pandêmico devido à perda de entes queridos pelo COVID-19 o quanto fora afetado o psicológico deles e o quanto o conteúdo abordado reforçou sua importância de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESEAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

ser trabalhado, visto que enlaça a realidade desse público que estão ali estudando no horário noturno por não ter disponibilidade durante o dia e as barreiras sociais enfrentadas.

A turma EJA da Escola Estadual Dim Viegas - MG é formada por 31 alunos acima de 18 anos, chegando até pessoas com 55 anos de idade. São donas de casa, faxineiras, pedreiros, construtores, agricultores, lavradores, ASBs, dentre outros. A maioria são mulheres, donas de casa e mães de família, e em vários desses casos, mãe-solos que moram com os familiares.

A Avaliação Formativa é a que a escola e as educadoras realizam para com os estudantes da EJA. Por se tratar de uma avaliação não-excludente, opõe-se as provas tradicionais que são voltadas à reprodução do conteúdo aprendido, sendo unilaterais e não dando brechas para que os estudantes apresentem aos professores retornos sobre as aulas, atribuindo a eles pouco protagonismo no processo de absorção do conhecimento. Ela opõe-se a Avaliação Somativa, uma vez que a última considera o erro uma falha definitiva de alguma aprendizagem. A Avaliação Formativa por outro lado, se interessa por avaliar todos os passos rumo à construção do conhecimento, entendendo o erro como uma falta temporária e que faz parte do longo processo de aprendizagem. A Av. F. tem por sua definição um conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos avaliativos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Promove o acompanhamento, com o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos. Ela serve para fornecer aos estudantes e professores os chamados retornos quanto ao progresso durante o processo de ensino e aprendizagem.

6. A EDUCAÇÃO SENSÍVEL COMO PROPOSITORA DE TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL EM SEUS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Segundo Jorge Larrosa instigar a experiência sensível é “pensar a educação a partir do par experiência/sentido {...} fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma” (BONDÍA, 2002, p. 20). Larrosa diz que a experiência é o que nos acontece, nos toca e não o que passa e acontece. Muitas informações chegam, conteúdos são transferidos, porém isto não é experiência e não é partilha de conhecimento. Só se torna experiência quando algo nos atravessa, nos gera impulso e nos alcança e com isso, permanece marcado na memória da *casa-corpo*.

De acordo com Keleman (1992) criador da Psicologia Formativa, a vida produz formas. Essas formas parte de um processo de organização que dá corpo às emoções, pensamentos e experiências, fornecendo-lhes uma estrutura. Essa estrutura por sua vez ordena os eventos da existência. Para Keleman (1992) o processo anatômico constitui uma sabedoria profunda e poderosa, que dá origem a imagens internas de sentimentos. As formas externas do corpo e as formas internas dos órgãos nos falam da motilidade celular, da organização e do movimento da psique e da alma. Os sentimentos são a cola que nos mantém inteiros e se baseiam na anatomia (KELEMAN, 1992, p. 12).

Pensar o corpo integral (físico, emocional-afetivo, psíquicos, intelectual-cultural, social, espiritual) é compreender o corpo em diversas esferas que o forma. Faz-se necessário no âmbito educacional ao refletir sobre o fator emocional dos sujeitos presentes no espaço de aula, pensar a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

saúde integral destes, através de práticas pedagógicas interdisciplinares que visem contribuir com a potência de agir dos estudantes e na sua formação formativa cuja abordagem sensível seja calcada na noção do corpo enquanto um processo somático consequentemente formando a si mesmo, entendendo e respeitando o processo individual e coletivo. Criar um diálogo e buscar compreender mais sobre os acontecimentos que emergem no corpo humano, põem em voga a discussão sobre quais profissionais estão à frente lecionando. Pois, a forma como o (a) professor (a) se coloca em sala de aula, direciona a palavra, se organiza espacialmente e propõe a atividade reflete na aprendizagem e no fator emocional dos estudantes.

Logo, repensar a formação das licenciaturas, bem como a formação continuada é trazer à tona a discussão sobre que tipo de docente quero ser e sou em sala de aula e como estou contribuindo para as melhores condições de vida e modos de viver na EJA enquanto sujeito, educador, facilitador de aprendizagem.

Dentre tantas licenciaturas, destaco aqui, a importância de ater a relevância de profissionais licenciados em Dança (Educação & Saúde) e licenciados em Pedagogia lecionando na Educação de Jovens e Adultos, dado que, a formação por vezes se desloca para outros segmentos de ensino e o quanto se faz necessário ter estes ocupando nesse âmbito educacional, uma vez que têm propostas metodológicas significativas para este público e desempenham papéis de excelência na área da Educação sob a ótica sensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar estratégias e promover ações transformadoras na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é assegurar o direito dos estudantes de seu acesso ao estudo, a cultura, ao conhecimento, apresentar possibilidades e motivações para sua continuidade nos estudos. Tendo as Competências Socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como aporte metodológico, bem como, teóricos que pensam o sujeito numa abordagem formativa como (KELEMAN, 1992; EARP, 2010; TORO, 2002; MONTAGU, 1988; FREIRE, 1997) e tantos outros irá influenciar diretamente nos processos de ensino e aprendizagem visto que se coloca de encontro com o modelo tradicional de ensino e oportuniza melhores condições de aprendizagem uma vez que parte de metodologias não-excludentes e afetivas.

Tendo em vista os aspectos observados, a pandemia do corona vírus trouxe pontos positivos e negativos. Nós, educadores tivemos de nos [re] inventar nossas formas de ensino a atender as necessidades individuais e coletivas dos estudantes e da escola. Infere-se, portanto, nessa pesquisa conceber conceitos aprofundados acerca das Competências Socioemocionais na EJA e apresentar os devidos resultados atuantes nas aquisições do conhecimento frente à pandemia da COVID-19, um corpo teórico e metodologias sensíveis que urgem de serem trabalhadas na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

- ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais**. Campinas: Verus Editora, 2005.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB nº 11/2000. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
- CALFA, Maria Ignez. Teias, Tramas e Tessituras: uma Travessia *In*: VIII Congresso Brasileiro da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2008. Belo Horizonte. **Anais [...]** do VIII Congresso da ABRACE. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. v. 4, n. 1.
- CASEL. **Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning**. Chicago: Casel, 2017. Disponível em: <https://casel.org/>. Acessado em: 17 mai. 2022.
- EARP, Helenita de Sá. O Campo Psicológico da Dança Educacional. **Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos**, ano II, n. 2, p. 17- 20, jun. 1946. disponível em: <http://www.ceme.eefd.ufrj.br/docs/mdenefd.html>. Acessado em: ago. 2021.
- EARP, Ana Célia. Princípios de conexões dos movimentos básicos em suas relações anátomo-cinesiológicas na dança segundo Helenita Sá Earp. *In*: **Anais [...]** VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2010.
- EARP, Helenita Sá. **Fundamentos Filosóficos, Científicos, Artísticos e Educacionais da Dança**, Rio de Janeiro: Manuscrito, s. d.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.
- KELEMAN, Stanley. **Anatomia Emocional**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1992.
- KELEMAN, Stanley. **Padrões de Distresse: agressões emocionais e forma humana**. São Paulo: Summus, 1992.
- MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- MONTAGU, Ashley. **Tocar – O significado humano da pele**. 9. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. Moderna. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, 1995.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE
Tayna Bertoldo da Silva, Lindaura Bertoldo da Rocha Pereira

SANTOS, Julio César. **As experiências educacionais e os principais projetos do EJA no século XXI**. Rio de Janeiro: WebArtigos, 2022.

STOKOE, Patricia et al. La expresión corporal-danza en el congreso pedagógico. *In: 3as Jornadas “El Perfil del Nuevo Docente para el Cambio Educativo”*. Buenos Aires, Mimeografado, 1987(a).

STOKOE, Patricia. **Expresión corporal: arte, salud y educación**. Buenos Aires: ICSA Humanitas, 1987(b).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRALBA, Ruth. **Sensorial do corpo: via régia ao inconsciente**. Niterói: Eduff, 2016.

TEIXEIRA, Letícia. **Conscientização do movimento, uma prática corporal**. São Paulo: Caioá, 1998.

TORO, R. **Biodanza**. São Paulo: Olavobrás, 2002.